

Área:

CV ( )

CHSA ( x )

ECET ( )



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA**

**Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga*

*Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560*

*E-mail: pesquisa@ufpi.edu.br*

**PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO TREMEMBÉ: ENTRE MARCOS DOS  
TREMEMBÉS DE ALMOFALA- CE**

*Susany Hellen de Sousa Gomes (bolsista do PIBIC/UFPI), Jóina Freitas Borges  
(Orientadora, Depto de Arqueologia – UFPI)*

**Introdução**

Este relatório tem como princípio explicar as atividades realizadas e resultados alcançados através do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica PIBIC/UFPI: “Patrimônio Arqueológico Tremembé: entre marcos dos Tremembés de Almofala – CE”, que se encontra inserido dentro do projeto: “Arqueologia (N)ativa: Patrimônio Arqueológico Tremembé – com eles, por eles e para eles” com o nº de cadastro – CPES/PROPESQ/UFPI: CCN09/2013, coordenado pela professora – orientadora Jóina Freitas Borges, com a participação de graduandos do curso de Arqueologia-UFPI de pós-graduandos do mestrado da mesma instituição, além da participação ativa da comunidade indígena dos Tremembés de Almofala (Itarema– Ceará).

Os objetivos desse trabalho foram: o levantamento bibliográfico relacionado à comunidade Tremembé; pesquisa documental feita por meio do Instituto do Ceará; entrevistas para gravação de relatos orais que fazem parte da memória dos Tremembés; e prospecção arqueológica para encontrar sítios arqueológicos que possam auxiliar na associação de elementos da cultura material Tremembé com as memórias para construir suas. A história oral foi o meio de se fazer o levantamento dos relatos, através da memória, principalmente dos mais velhos, os quais, ao final da pesquisa, transformam-se, para os próprios Tremembés, em material para ser utilizado nas escolas diferenciadas, para a propagação da própria história entre eles.

O presente trabalho teve seu referencial teórico respaldado pelos conceitos de Memória (WOODWARD, 2000); Arqueologia Colaborativa (VILELA, 2015); (SILVA, 2016);

Arqueologia Indisciplinada (SILVA, 2016) (HABER, 2011); Fronteira Étnica (BARTH, 2000); além de trabalhos acadêmicos de diversas áreas, realizados sobre os Tremembés (OLIVEIRA, 1998); (BORGES, 2006; 2010); (MESSEDER, 2012). As pesquisas até agora realizadas no curso de Arqueologia da Universidade Federal do Piauí, resultaram em artigos, monografias, teses e dissertações que contribuem para a história dos Tremembés. Assim, objetiva-se que esse trabalho continue em andamento, indo além da iniciação científica, servindo como impulso para o Trabalho de Conclusão de Curso em Arqueologia/UFPI, e possivelmente para o mestrado.

### **Metodologia**

A presente pesquisa iniciou-se a partir de reuniões sucintas durante o período de Novembro a Março de 2015, com a professora-orientadora Jóina Freitas Borges. Foram definidas metodologias que pudessem da melhor forma, abordar as fontes encontradas para essa parte do relatório: o levantamento bibliográfico e documental, a pesquisa de campo (prospecção arqueológica) e a efetuação de entrevistas para a realização de transcrições. Essas transcrições fazem parte da história oral (ALBERTI, 2004), no qual nessa pesquisa não utilizou questionários, porém organizado em um roteiro de entrevista, levando em conta a história de vida do entrevistado.

A parte primordial da pesquisa foi o levantamento bibliográfico, no que resultou em deparar com livros, dissertações, teses e artigos, por meio da biblioteca e da internet, a fim de ter boas referências para compor esse trabalho. A bibliografia levantada é discutida nas reuniões ou orientações com o propósito de intensificar o senso crítico e adquirir conhecimento claro que contribui para o resultado do trabalho.

### **Resultados e Discursão**

Os relatos orais dos Tremembés de Almofala contribuem como complemento essencial da pesquisa arqueológica e no registro da sua própria história como ferramenta de luta por sua etnicidade e território. A arqueologia, disciplina que trabalha com a cultura material e imaterial de povos do passado e do presente, tenta dialogar com outras áreas como a Antropologia, como forma de unir a fala de povos do presente para responder as práticas do passado (BORGES, 2006) (SILVA, 2016) (HABER, 2011).

Na Arqueologia colaborativa busca-se a simetria, o pesquisador trabalha em conjunto com a comunidade, o que permite fazer com que o conhecimento seja transcrito com a participação daqueles que vivenciaram ou ouviram a sua própria história. Os índios na história devem ser vistos além da ilustração e da romantização seguido de um olhar europeu e serem visto como parte das negociações, das resistências de luta política e econômica. A memória lida com isso, através das entrevistas é que se pode comprovar a história construída por outro lado. A fala, especificamente dos Tremembés de Almofala, podem levar aos lugares de seus antepassados como forma de guia até a cultura material.

A arqueologia deve principalmente estudar o agora, porque a memória indígena se recria e se modifica a todo o momento, recebendo e se apropriando das coisas que o cerca, como exemplo a globalização. Assim é preciso “refletir sobre como as relações ainda são assimétricas e do quanto é necessário trabalharmos para ao menos não acentuarmos essas assimetrias.” (SILVA, 2016, p. 44).

## **Conclusão**

Através do que foi apresentado pelo levantamento bibliográfico, percebe-se a imensa história dos Tremembés na costa Leste-Oeste do litoral de Almofala e ainda as lacunas que devem ainda ser preenchidas, sendo as fontes as próprias falas dos Tremembés. Portanto há um grande potencial arqueológico na região de Almofala, mas principalmente o engajamento sócio-político dos Tremembés em relação a sua interação com o ambiente, com seus antepassados e seus marcos memoriais e territoriais.

Assim esse trabalho se permite ser ferramenta da luta indígena Tremembé, além do conhecimento que essa comunidade ensina para interpretações e identificação dos sítios arqueológicos existentes e para os que ainda vão se tornar. A arqueologia nas escolas diferenciadas possibilita a dimensão de novos horizontes, gerando um elo da cultura, memória, etnicidade Tremembé para uma futura e ampla arqueologia.

## **Agradecimentos**

Agradeço a toda comunidade Tremembé, em especial a professora Neide, Seu Manoel, Seu Domingos. À professora Jóina Freitas Borges por está sempre disponível a conversas e por ter me guiado aos Tremembés. À Shirley Sousa e Ludiane Vilela por ajuda e sugestões e ao apoio da Universidade Federal do Piauí.

## **Referências Bibliográficas**

ALBERTI, Verena. Manual de História Oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004. 2. Ed. rev. e atual. 236 p.

BARTH, Fredrik. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Tradução: John Cunha Comerford. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2000.

BORGES, Jôina Freitas. Sob os areais: Arqueologia, História e Memória. Teresina: UFPI, 2006, (Dissertação de mestrado digitada).

BORGES, Jôina Freitas. Os senhores das dunas e os adventícios d'além mar: primeiros contatos, tentativas de colonização e autonomia Tremembé na Costa LesteOeste (século XVI e XVII). Niterói: UFF/UFPI, 2010. (Tese de doutorado digitada).

MESSEDER, Marcos. L. L. Etnicidade e Ritual Tremembé: Construção da Memória e Lógica Cultural. Fortaleza: Ciências Sociais, v. 43, n. 2, jul/dez, 2012, p. 32 – 42.

**Palavras-chave:** Arqueologia Colaborativa. Tremembés. História Oral.